

OFICINA DE PRODUÇÃO TEXTUAL APLICADA AO ENSINO MÉDIO PELO PROJETO INTERDISCIPLINAR DO PIBID

LUANA BOTTCHER SBEGHEN; FÁBIO ANDRÉ SANGIOGO

Universidade Federal de Pelotas – luanasbeghen@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – fabiosangiogo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A oficina relatada neste trabalho está inserida no contexto de um projeto interdisciplinar denominado “Seminário Integrado” e que está em fase de planejamento e desenvolvimento em turmas de primeiro a terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A Oficina de Produção Textual que faz parte do projeto interdisciplinar, concretiza-se com base em discussões e proposições no contexto de reuniões semanais realizadas na escola por graduandos de diversas áreas do conhecimento (bolsistas) e um professor (coordenador) da Universidade Federal de Pelotas e por professores da escola (supervisores).

O plano de ações do projeto, com atividades diversas como seminários e oficinas, visa contribuir com os projetos de pesquisa que são desenvolvidos pelos alunos de 1º, 2º e 3º ano do ensino médio no componente curricular Seminário Integrado – este oriundo da implementação do Ensino Médio Politécnico, que tem como objetivo retomar o pensar crítico do estudante em todas as suas relações, seja no mundo, no trabalho e na escola (RS, 2011). Por consequência, tem-se a cooperação na construção dos graduandos e dos professores, que também têm de pensar e colocar em prática as demandas oriundas das orientações curriculares nacionais e do Estado do Rio Grande do Sul, como a interdisciplinaridade e a pesquisa em nível do Ensino Médio.

A Oficina de Produção Textual foi planejada a partir das demandas dos professores e estudantes da Escola Santa Rita, tendo como finalidade auxiliar na parte escrita dos projetos de pesquisa dos estudantes no que tange o Seminário Integrado e também de reforçar seus conhecimentos para a redação do ENEM, concursos e artigos que venham aplicar este saber. Mostra-se relevante a partir do momento em que consideramos que, para dar início ao processo de escrita, primeiramente a exposição da importância da leitura é imprescindível, como tratam os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: o trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, consequentemente a formação de escritores competentes, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece matéria-prima para escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever. (PCNEM, 2000). Mediante uma visão de conjunto, situa-se o aluno de que a escrita não é um assunto a ser tratado de forma isolada quando se relaciona ao mundo; o que

permite a ele tornar significativas as informações desarticuladas que vem recebendo e que dizem sobre diferentes áreas do conhecimento.

Isso nos remete ao âmago do projeto que é a pesquisa e a interdisciplinaridade, onde é estabelecido o papel de evolução contínua na formação do conhecimento, permitindo que haja diálogo e assimilação entre os conhecimentos dispersos de uma forma mais ampla. A partir do momento em que o estudante comprehende que não há como falar de escrita sem antes entender a relevância da leitura e o nexo disto tudo com o meio social, pode-se iniciar o trabalho com a produção textual; decorrendo disto atividades que desafiem a sua criatividade e que permitam desenvolver sua competência.

2. METODOLOGIA

Para a aplicação desta oficina foram utilizados os recursos de projetor e da mídia Power Point, onde foram colocados os tópicos a serem trabalhados e, a partir deles, instigou-se a participação dos alunos a contribuir com seus conhecimentos pessoais para a construção dos conceitos e saberes necessários a uma boa escrita, incluindo na estruturação técnica de um texto dissertativo-argumentativo, pois é o tipo textual requisitado no ENEM e que contribui na argumentação para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa dos pelos grupos de estudantes da escola no componente curricular de Seminário Integrado. A relevância dessa discussão que abrangeu as temáticas de leitura e escrita e sua relação é verificada no que tange os PCNEM, quando dizem que a produção de discurso não acontece no vazio; ao contrário, todo discurso se relaciona, de alguma forma, com os que já foram produzidos. Nesse sentido, os textos, como resultantes da atividade discursiva, estão em constante e contínua relação uns com os outros, ainda que, em sua linearidade, isso não se explice. A esta relação entre o texto produzido e os outros textos é que se tem chamado intertextualidade (PCNEM, 2000)

Discutiu-se também a questão da importância do uso diversificado das conjunções e da pontuação correta nos textos, sendo estes quesitos reforçados no final da oficina por atividades feitas em grupos.

Para melhor análise dos resultados, o grupo interdisciplinar criou um questionário de avaliação padrão que será utilizado em todas as oficinas (ainda há outras que serão aplicadas ao longo do ano).

Neste questionário há cinco perguntas, sendo uma objetiva e quatro dissertativas. A objetiva consiste nos alunos marcarem um “x” em qual foi a sua impressão geral da oficina, dadas as opções “Insuficiente”, “Regular”, “Boa”, “Muito Boa” e “Excelente”. As dissertativas, por sua vez, são elaboradas para que os alunos comentem sobre os “Pontos positivos”, “Pontos negativos”, “Comentários e sugestões” e, por último “Aprendizagens”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina foi aplicada ao total de 33 alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, 79% marcou “Excelente”, 18% “Muito boa” e 3% não respondeu ao questionário.

Em relação às questões dissertativas, a maioria salientou como pontos positivos as dúvidas sanadas com base no que eles já sabiam sobre o assunto, as dicas para melhorar a produção textual, a explicação elucidativa e a interatividade entre discentes e ministrante. Nos pontos negativos, ressaltou-se tão somente o tempo curto e limitado - o que ocasionou em poucos exercícios e nenhuma prática de escrita dos tipos de textos que foram estudados - e, por consequência, surgiu nos comentários e sugestões para que houvesse mais tempo, mais exercícios e práticas de escrita.

Para concluir a análise dos dados no quesito de “Aprendizagem” as respostas foram satisfatórias, pois os estudantes relataram que a oficina lhes ajudará no futuro, na prova do ENEM, concursos e textos em geral, como na produção do projeto e no artigo do componente de Seminário Integrado. Também ressaltaram as dicas sobre estruturação do texto, pontuação e raciocínio na hora da argumentação.

Como resultado geral da oficina obteve-se uma resposta muito boa por parte dos alunos, apesar do objetivo ter sido atingido em parte, pois a ideia inicial era de que exercitassem um pouco das técnicas ensinadas escrevendo, o que não pode ocorrer devido ao pouco tempo disponível. Entretanto, salienta-se que o resultado só pode ser satisfatório dessa forma devido ao trabalho em conjunto entre ministrante e discentes, pois, na hora da aplicação da oficina, os estudantes se mostraram interessados e participativos nas discussões sobre o tema e na resolução dos exercícios.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a atividade foi relatada como positiva pelos estudantes e tem potencial para o desenvolvimento da escrita como parte do processo de tornar-se um indivíduo mais autônomo em questões que envolvem a produção textual. Ao permitir que o sujeito seja atuante com seu conhecimento reivindicando-o, interpretando, sistematizando, divertindo-se, confrontando, informando, entre tantas outras coisas; lhe é garantido uma posição autêntica na sua relação social com o mundo, o que não é necessariamente garantido por aqueles que apenas dominam o código linguístico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SEDUC/RS. RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio (2011-2014)**. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf>.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (PCNEM, 2000) Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf> Acessado em 21 de jul. 2015